



Educação Unisinos

E-ISSN: 2177-6210

revistaeduc@unisinos.br

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Brasil

Mariano, Andre

Categorias multiculturais na pesquisa sobre formação docente: reflexões a partir da
classe social, raça/etnia e gênero e sexualidade

Educação Unisinos, vol. 16, núm. 3, septiembre-diciembre, 2012, pp. 262-271

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
São Leopoldo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=449644459009>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Categorias multiculturais na pesquisa sobre formação docente: reflexões a partir da classe social, raça/etnia e gênero e sexualidade

Multicultural categories in research on teacher education: reflections from the social class, race/ethnicity and gender and sexuality

Andre Mariano
alsmariano@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho discute como o multiculturalismo tem sido compreendido nas pesquisas sobre formação docente. Efetua um recorte temporal entre os anos de 2000 e 2006 e estabelece, como fonte de dados, os artigos publicados nos periódicos melhor avaliados, nos trabalhos apresentados na ANPEd e nos ENDIPEs. Tendo em vista essas três fontes, foram encontrados 13 artigos, 17 trabalhos na ANPEd e 27 no ENDIPE. A partir da leitura e análise das características e dos resultados encontrados nos estudos selecionados, é possível afirmar que o estado do Rio de Janeiro concentra o maior número de trabalhos sobre a temática; as categorias de classe social, raça/etnia e gênero e sexualidade, quando analisadas a partir de conceitos tais como diferença e identidade, tendem a assumir um caráter binário e essencializante. Finaliza apontando que as categorias discutidas ainda se encontram sob a égide de uma lógica binária e maniqueísta e o tom encontrado nos resultados dos estudos selecionados é o da denúncia, ou seja, aquilo que a formação não faz ou faz equivocadamente; a perspectiva multicultural ainda tem uma presença frágil na formação docente, havendo categorias completamente silenciadas, como, por exemplo, a religião.

Palavras-chave: formação docente, multiculturalismo, levantamento.

Abstract: This paper discusses how multiculturalism has been studied on teacher education research. Between the years 2000 and 2006, the articles published in the journals highly evaluated, papers presented at ANPEd and ENDIPEs were used as data source. Considering these three sources, we found 13 articles, 17 papers at ANPEd and 27 in ENDIPE. Based on the reading and analysis of the characteristics and the results found in the selected studies, it is possible to affirm that the State of Rio de Janeiro concentrates the largest number of studies on the theme: the categories of social class, race/ethnicity and gender and sexuality. When these categories are analyzed based on concepts such as difference and identity, they tend to assume a binary and essential character. It finalizes highlighting that the categories discussed are still under the aegis of a binary logic and Manichean. The results indicate that those studies are marked by complains, that is, they shows what the training does not do or does mistakenly. The multicultural perspective still has a weak presence in teacher education, and there are categories completely silenced, as, for example, the religion.

Key words: teacher education, multiculturalism, survey.

O multiculturalismo tem sido apontado pela literatura como um desafio inescapável do mundo atual. Kincheloe (1997) afirma que o multiculturalismo não é algo com o qual se concorde ou em que se acredite; ele é uma condição inexorável do mundo atual. Além disso, Imbernón (2004) considera que o enfrentamento das problemáticas referentes à desigualdade social e econômica e à diversidade cultural é um aspecto o qual a formação docente, neste século, não poderá mais ignorar.

Com o objetivo de compreender as relações existentes entre multiculturalismo e formação docente, este texto organiza-se em quatro seções. Na primeira, é apresentada a base teórica a partir da qual o multiculturalismo é assumido por este estudo. Na segunda, explicita-se o caminho metodológico percorrido para a coleta de dados; são identificadas, a seguir, as principais características dos estudos selecionados, como, por exemplo, instituições de origem, tipos de estudos, âmbitos da formação pesquisados e categorias multiculturais enfatizadas. Por fim, serão discutidos os resultados encontrados nos estudos selecionados referentes às principais categorias do multiculturalismo: raça/etnia, classe social e gênero e sexualidade e sua interface com os conceitos de diferença, identidade e relação *maioria versus* minoria.

De qual multiculturalismo se fala

O olhar sobre o multiculturalismo, assumido por este trabalho, parte da acepção do multiculturalismo crítico, que busca erigir uma compreensão pós-crítica de resistência, enfatizando o papel da língua e da representação na construção de significados e identidades. Nesta abordagem, os signos e as significações são essencialmente instáveis e em deslocamento,

podendo ser temporariamente fixados dependendo de como estão articulados dentro de lutas discursivas e históricas particulares.

Desta forma, ao compreender a representação de raça, classe social e gênero como o resultado de lutas mais amplas sobre signos e significações, o multiculturalismo crítico enfatiza não apenas o jogo textual e o deslocamento metafórico como forma de resistência, mas a tarefa central de transformar as relações sociais, culturais e institucionais nas quais os significados são gerados.

Nesta perspectiva, as diferenças são encaradas como um conceito-chave e devem ser compreendidas por meio de uma política de significação, isto é, de práticas que são tanto reflexivas quanto constitutivas de relações políticas e econômicas prevalentes. “Diferença é sempre um produto da história, cultura, poder e ideologia” (McLaren, 2000, p. 123).

McLaren (2000) também destaca a necessidade dos/as educadores/as assumirem as diferenças de forma a criarem uma política de construção de alianças, de solidariedade que se desenvolva a partir de imperativos de libertação, democracia e cidadania crítica. Por isso, não basta tolerar as diferenças, é preciso criar pontos de interação e diálogo com o outro, oportunizar aos estudantes inventar formações do *eu* diferentes ao desmontarem e interrogarem as diferentes formas de segmentação discursiva que informam suas subjetividades. Assim, o diálogo deve ser encarado como uma forma das pessoas verem tanto a si mesmas como aos outros como sujeitos e não como objetos.

Percurso metodológico e dados iniciais

Para elaborar este texto, foram tomados como referências os trabalhos de André (2000) e Brzezinski e Garrido (2006), para a organização

dos dados referentes à formação de professores. No que se refere aos dados alusivos ao multiculturalismo, Canen *et al.*, (2000) e Moreira (2001) foram os trabalhos assumidos como referência na organização dos dados.

Foi estabelecido como recorte temporal o período de 2000 a 2006 e como fonte de coleta de dados os trabalhos apresentados nas reuniões anuais da ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), os apresentados nos eventos do ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino) e os publicados em periódicos avaliados como Nacional A e Internacional A.

Tendo em vista esses recortes, foram considerados foco deste estudo: 13 artigos publicados nos periódicos avaliados como Internacional e Nacional A, 17 trabalhos apresentados na ANPED e 27 trabalhos apresentados no ENDIPE.

Uma primeira incursão nos dados permitiu identificar que, nos estudos referentes à produção da ANPED, há uma dispersão em cinco GTs (Grupo de Trabalho). Dos 17 trabalhos, 7 foram apresentados no GT de Formação de Professores, 4 no de Currículo, 3 no de Afro-brasileiros e Educação, 2 no de Educação Popular e 1 no de Educação Especial.

Os dados concernentes à dispersão dos trabalhos entre os GTs podem ser explicados pela própria constituição do multiculturalismo: uma teoria híbrida que busca respaldo nas diferentes áreas do conhecimento (Antropologia, Sociologia, Economia, Linguística, por exemplo). Em contrapartida, chama a atenção, também, que alguns GTs – que poderiam ser considerados como diretamente envolvidos com preocupações multiculturais – não tenham apresentado produções sobre o tema, como, por exemplo, os GTs de Movimentos Sociais e Educação e o de Gênero, Sexualidade e Educação.

No tocante aos artigos em periódicos, foi encontrado, excetuando-se o ano de 2000, um número pequeno de trabalhos que articulam o multiculturalismo e a formação docente. Para o ENDIPE, verificou-se uma produção sobre a temática crescente, porém, ainda tímida.

Outro dado que merece ser ressaltado refere-se às instituições de origem dos trabalhos. Para este item, surpreende a forte presença das universidades do estado do Rio

de Janeiro. No que se refere a isso, a situação é:

Se os dados forem organizados por estado, a centralidade do Rio de Janeiro na temática multiculturalismo e formação de professores é evidente. Dos 57 trabalhos, 22 foram produzidos por universidades fluminenses (quase 40% da produção). O segundo estado é o de Minas Gerais, que responde pela autoria de 9 trabalhos, enquanto 6 estudos são oriundos de São Paulo e 5 do Rio

Grande do Sul. Em seguida, Amazonas e Santa Catarina aparecem com 3 trabalhos; Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte têm 1 trabalho cada. Ainda é possível identificar 1 trabalho proveniente de Portugal.

Legitimando dados de pesquisas de levantamentos anteriores (André, 2000, por exemplo), a Região Sudeste é o principal núcleo de produção dos trabalhos sobre a

Quadro 1. Organização dos trabalhos quanto às instituições de origem

Chart 1. Organization of papers as the institutions of origin

NOME DA INSTITUIÇÃO	Artigos	ANPEd	ENDIPE	%
Centro Universitário do Planalto de Araxá (UNIARAXÁ)	0	1	0	1,7
ONG – Novamérica	0	0	1	1,7
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)	1	0	0	1,7
Universidade Católica de Petrópolis (UCP)	0	0	1	1,7
Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)	0	1	0	1,7
Universidade de Aveiro (Portugal)	0	0	1	1,7
Universidade de Brasília (UnB)	0	1	0	1,7
Universidade de São Paulo (USP)	1	0	0	1,7
Universidade de Uberaba (UNIUBE)	0	1	0	1,7
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	0	0	1	1,7
Universidade do Estado do Ceará (UECE)	0	0	1	1,7
Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)	0	1	0	1,7
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	1	0	0	1,7
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN)	0	0	1	1,7
Universidade Estadual Paulista (UNESP/Bauru)	0	0	1	1,7
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	0	1	0	1,7
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	1	0	0	1,7
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	1	0	0	1,7
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	0	0	1	1,7
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	0	1	0	1,7
Universidade Federal do Pará (UFPA)	0	0	1	1,7
Universidade Federal do Pernambuco (UFPE)	0	0	1	1,7
Universidade Federal Fluminense (UFF)	0	1	0	1,7
Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)	0	1	0	1,7
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	0	0	2	3,6
Universidade Estadual Paulista (UNESP/Presidente Prudente)	0	0	2	3,6
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	0	1	1	3,6
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	0	0	2	3,6
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	1	1	1	5,6
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	0	2	2	7,4
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	0	1	5	10,6
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	7	3	2	21,2
TOTAL	13	17	27	100

temática da formação de professores na perspectiva multicultural, fato este explicado pelo alto número de programas de pós-graduação existentes na região. Todavia, a diferença para os estudos anteriores é que, para a temática em pauta, a centralidade não está no estado de São Paulo que responde por cerca de 10% da produção, a despeito de ser aquele que possui o maior número de programas de pós-graduação. Somos levados a inferir que o celeiro das preocupações multiculturais é o estado do Rio de Janeiro, responsável, sozinho, por quase 40% da produção sobre a temática.

No que concerne aos âmbitos da formação docente pesquisados, é possível encontrar o quadro 2:

De acordo com o exposto, é possível verificar que os temas da formação inicial e das propostas e políticas de formação são aqueles que mais têm sido estudados no que se refere ao referencial do multiculturalismo.

Para o tema *concepções sobre docência e formação de professores*, os subtemas privilegiados foram: a discussão sobre fundamentos epistemológicos da formação de professores e as concepções de professores formadores sobre pesquisa em educação. No tema *identidade e profissionalização docente*, o foco foi a discussão sobre a autonomia e suas interfaces com a construção da identidade profissional. Os estudos

sobre *revisão de literatura* focalizam a temática do multiculturalismo nas dissertações e teses e, também, a temática da formação de educadores para a educação sexual.

Na categoria *formação continuada*, os 7 estudos focalizaram o subtema projetos e programas de formação promovidos por secretaria, órgãos de financiamento, universidades e/ou ONGs.

Para o tema *trabalho docente*, as 2 pesquisas apresentadas na ANPEd focalizam estudos de prática docente no ensino fundamental. Do total de trabalhos apresentados no ENDIPE, 2 são sobre saberes docentes em diferentes níveis de ensino (fundamental e superior) e com diferentes componentes curriculares (História e Música) e outros 2 focalizam estudos da prática docente, também em diferentes níveis de ensino (fundamental e superior).

Com relação à *formação inicial*, encontra-se a seguinte situação: 2 estudos focalizam a formação em nível Médio, na modalidade Magistério; 1 o curso Normal Superior, 8 analisam o curso de Pedagogia, 1 o curso de Pedagogia da Terra, 1 focaliza Licenciatura (especificamente, em Física), outro integra análises nos cursos de Pedagogia e História, 1 focaliza a formação de professores em Pedagogia e Psicologia e 1 realiza um estudo histórico sobre a formação inicial de professores homens.

Destes estudos, alguns ainda centram a atenção no trabalho com componentes curriculares específicos. No que se refere a isso, dos 2 estudos sobre a formação de professores em nível Médio, um único artigo centra a atenção na disciplina Filosofia da Educação. Para os 7 trabalhos sobre o curso de Pedagogia, 4 centram sua atenção em componentes curriculares específicos, a saber: 2 sobre a disciplina Prática de Ensino, 1 sobre a disciplina Educação Especial e 1 trabalho focaliza uma disciplina denominada Tópicos Especiais em Multiculturalismo e Educação.

A maior parte dos estudos encontra-se na categoria *políticas e propostas de formação de professores*. Os 7 artigos selecionados e que foram considerados como referentes ao tema tratam das seguintes subcategorias: 2 sobre propostas de formação para a diversidade cultural, 2 sobre políticas de currículo e de formação, e 3 abordam os novos espaços (*loci*) para a formação de professores, como, por exemplo, o Conselho dos Professores Indígenas da Amazônia, os salões étnicos e o Movimento Sem Terra. Os três trabalhos apresentados na ANPEd revelam os seguintes subtemas: 1 sobre políticas de formação, 1 sobre a formação de professores para a diversidade cultural, e 1 sobre os novos espaços para a formação. Dos 10 trabalhos apresentados no ENDIPE, o subtema políticas de formação

Quadro 2. Organização dos trabalhos quanto ao âmbito da formação pesquisado
Chart 2. Organization of papers as the researched formation's scope

TEMAS DA FORMAÇÃO	ARTIGOS	ANPEd	ENDIPE	TOTAL	%
Concepções sobre docência e formação de professores	1	1	0	2	3,5
Identidade e profissionalização docente	0	0	1	1	1,7
Revisão de literatura	2	1	1	4	7,1
Formação continuada	1	5	1	7	12,3
Trabalho docente	0	2	4	6	10,5
Formação inicial	2	4	10	16	28,1
Propostas e políticas de formação	7	4	10	21	36,8
TOTAL	13	17	27	57	100

foi abordado por 1 trabalho; os novos espaços de formação também foi tema abordado por 1 trabalho, enquanto a formação de professores para a diversidade cultural e para a educação inclusiva foi uma subcategoria focalizada pelos demais trabalhos.

Após essa apresentação alusiva ao âmbito da formação de professores focalizado pelos estudos, é possível verificar algumas tendências: a) a grande quantidade de estudos que refletem sobre e apresentam propostas de formação, tanto inicial quanto continuada, para a atuação dos professores visando ao trabalho com a diversidade cultural; b) a tendência dos estudos à centralização das análises a partir do curso de Pedagogia; c) um número considerável de trabalhos sobre a formação continuada, especialmente tomando como ponto de análise os novos espaços formativos. Talvez, pelo fato de o multiculturalismo ter nascido no seio dos movimentos sociais, essa busca pela formação docente em espaços não escolares seja um sinalizador do reconhecimento de outras instâncias também formadoras de professores. E esses novos *loci* formativos são focalizados nas pesquisas sobre os movimentos sociais e sobre a etnia indígena.

Identificar quais foram as categorias multiculturais privilegiadas revelou-se como outro importante dado para a composição das análises

aqui empreendidas. Neste sentido, os estudos selecionados podem ser considerados como apresentando os focos nas seguintes categorias:

A partir do exposto, quatro aspectos chamam a atenção: a) a alta concentração de estudos sobre diversidade cultural, especialmente, provenientes do Rio de Janeiro (18 trabalhos, quase 60% do total sobre o tema); b) a presença firme de Minas Gerais nos estudos sobre formação de professores e necessidades especiais (do total de 6 trabalhos, 4 foram produzidos nesse estado – 66,7% do total); c) a presença do estado de São Paulo na categoria formação de professores e gênero e sexualidade (dos 3 estudos sobre a temática, 2 foram produzidos nesse estado); d) e a presença do Amazonas na temática formação de professores e a questão indígena (dos 4, 2 foram produzidos no estado).

Outro dado relevante nos estudos selecionados foi identificar o tipo de estudo realizado. No que se refere a isso, tem-se o seguinte quadro:

A organização deste quadro tomou como principal pressuposto a classificação oferecida pelos próprios autores dos trabalhos. O que chama a atenção é o alto índice de trabalhos que não mencionam o tipo de estudo realizado. Muitos sequer explicitam os procedimentos utilizados para a coleta de dados. Talvez, isso se deva ao fato de os textos serem derivados de trabalhos maiores

e o recorte para textos menores tende a ser tarefa bastante difícil.

Os estudos de inspiração etnográfica combinam três procedimentos básicos de coleta dos dados: a entrevista, a observação – nem sempre participante – e a análise documental. Tais estudos assumem como base as afirmações de André (2001). De acordo com essa autora, há algumas características, como, por exemplo: a) a associação de técnicas tradicionalmente afeitas à etnografia: a observação participante, a entrevista intensiva e a análise de documentos; b) a ênfase no processo, naquilo que ocorre quando da coleta dos dados, e não somente no produto final; c) a preocupação com o significado, com a maneira própria com que as pessoas veem a si mesmas, as suas experiências e o mundo que as cerca; d) o trabalho de campo, entre outros.

Os trabalhos que afirmam terem feito pesquisa-ação constroem a fundamentação metodológica a partir de dois autores. Thiollent (2008), para quem

[...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 2008, p. 16).

Quadro 3. Organização dos estudos quanto à categoria multicultural abordada
Chart 3. Organization of this papers as multicultural category approached

CATEGORIAS	ARTIGOS	ANPEd	ENDIPE	TOTAL	%
Diversidade Cultural	8	6	17	31	54,3
Etnia / raça	2	5	2	9	15,8
Necessidades especiais	1	2	3	6	10,5
Classe social	1	2	2	5	8,8
Gênero e sexualidade	1	1	1	3	5,3
Geração (Jovens e Adultos)	0	1	2	3	5,3
TOTAL	13	17	27	57	100

Quadro 4. Organização dos trabalhos quanto ao tipo de estudo realizado

Chart 4. Organization of this papers as type of research accomplished

TIPO DE ESTUDO	ARTIGOS	ANPEd	ENDIPE	%
Revisão de literatura	2	1	1	7,0
Reflexão conceitual	2	2	3	12,3
Etnografia	3	1	2	10,5
Análise documental	2	4	2	14,0
Análise do discurso	1	1	1	5,4
Estudo de caso	0	0	3	5,4
Pesquisa-ação	1	1	2	7,0
Análise de conteúdo	0	0	2	3,5
Pesquisa participante	0	1	0	1,7
Estudo histórico	0	0	1	1,7
Análise microgenética	0	1	0	1,7
Relato de experiência	0	1	1	3,5
Não menciona	2	4	9	26,3
TOTAL	13	17	27	100

Já para Barbier, tal modalidade de pesquisa tem 5 características básicas: a) rejeição aos conceitos do positivismo (objetividade, racionalidade, etc.); b) o emprego de categorias interpretativas dos participantes do processo; c) questionamento crítico sobre ideias e interpretações; d) empenho em verificar o que funciona como impeditivo a uma mudança racional; e) premissa de que se trata de um conhecimento prático.

A análise microgenética é outra forma de pesquisa que aparece nos estudos. Aqueles que a fazem afirmam ser uma forma de construção dos dados que requer detalhes e o recorte de episódios interativos. O exame de tais situações é orientado para o funcionamento dos chamados sujeitos focais, para as relações intersubjetivas e para as condições de atuação. Esses aspectos resultam num relato minucioso dos acontecimentos em análise.

As pesquisas que justificam a opção metodológica pela análise do discurso fundamentam-se, sobretudo, no conceito de discurso e mudança social de Fairclough. Para este autor, e de acordo com os estudos selecionados, tem havido uma

mudança no funcionamento e nas práticas sociais de linguagem, que a colocam em posição estratégica nas transformações sociais. O discurso passa a ter uma função importante na constituição das identidades e, sobretudo, no posicionamento dos sujeitos em contextos específicos.

A análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa privilegiada pelos estudos selecionados e que contou com sustentação teórico-metodológica. Bardin é quem serve como fundamentação para esse tipo de estudo. Essa técnica metodológica envolve as etapas de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo das mensagens, exigindo que sejam levados em conta a análise do emissor e o contexto no qual as mensagens foram geradas.

As demais opções metodológicas encontradas nesse universo selecionado não apresentam fundamentação teórica para suas escolhas. Tal fato pode ser decorrente da confusão ainda persistente entre metodologia e procedimentos metodológicos e, também pelo limite imperioso dos trabalhos, uma vez que, amiúde, tais textos representam recortes de trabalhos

mais extensos, como dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Se forem elencados os dados referentes aos procedimentos utilizados para a coleta de dados, chama a atenção uma característica: a grande maioria dos trabalhos conjuga mais de um procedimento para a análise dos dados. A entrevista continua sendo o mais utilizado, aparecendo em quase 80% dos estudos. Em contrapartida, foram poucos – para ser mais preciso dois trabalhos – que a utilizaram como procedimento único na coleta de dados. Frequentemente, ela vem acompanhada de questionários, observações – participantes ou não – e análises documentais. Os trabalhos que afirmam terem feito análise documental, geralmente agregam a entrevista como uma técnica mais elucidativa para o esclarecimento e a construção dos dados encontrados.

O que se pode notar é que, nos estudos aqui selecionados, só há menção às técnicas expostas acima: entrevista, questionário, observação e análise documental. Não foi verificada a existência de outras técnicas para a coleta de dados no universo selecionado.

Compreender quais os autores mais utilizados pelos estudos selecionados também se mostrou uma tarefa importante. Isso porque tal aspecto dá o tom das tendências teóricas das pesquisas sobre multiculturalismo e formação de professores, ou seja, auxilia na compreensão dos lugares teóricos a partir dos quais a problemática tem sido trabalhada e compreendida.

Nesse sentido, constata-se a seguinte situação:

A forma utilizada foi a contagem direta das referências contidas ao final dos trabalhos. Em outras palavras, foram acessadas as referências e listados todos os autores mencionados, independentemente do número de obras utilizadas ou citações feitas no corpo do texto. Em muitos casos, há autores que possuem mais de uma obra num mesmo estudo ou são citados várias vezes. Importou compreender mais a influência dos autores para os estudos que o número de obras e citações feitas neles.

Não obstante o fato de citações e obras representarem um dado importante, a preocupação apresentada por Moreira (2001) foi a mesma assumida por este estudo. Para ele, importava mais descobrir as temáticas bibliográficas que as obras efetivamente citadas. Ele afirma que

essa descoberta permite identificar as tendências temáticas dos estudos, em vez dos livros mais citados.

Assim, a partir do quadro, constata-se a forte presença de três pesquisadores brasileiros sobre a temática do multiculturalismo. Mesmo não sendo pesquisador da área de formação de professores, Antonio Flavio Moreira foi o autor que se destacou frente aos demais. A influência das autoras Ana Canen e Vera Candau, conjuntamente à de Moreira, leva a um questionamento: será possível assumir que há um corpo de conhecimento acumulado a respeito do multiculturalismo? Esse conhecimento permite afirmar a existência de uma forma especificamente brasileira de lidar com a temática?

No trabalho de levantamento feito por Moreira (2001), ele constatou que o autor mais utilizado foi Peter McLaren. Neste trabalho, dos estudos em âmbito internacional, ele é o que tem a maior influência nas pesquisas. Contudo, um aspecto preocupante apontado por Moreira parece que já está sendo superado. No referido estudo, ele constatou que o uso que se fazia da obra de Peter McLaren restringia-se às classificações das várias abordagens do termo multiculturalismo. Não obstante a polissemia do termo, já assumida pelos pesquisadores da área, os

textos selecionados preocuparam-se mais em se afiliar a uma maneira de compreensão do multiculturalismo, que elencar as várias formas de se lidar com e de interpretar a temática.

Depreende-se, a partir dessa presença de McLaren, que a forma de multiculturalismo utilizada pelos estudos é a denominada multiculturalismo crítico e de resistência. A partir dessa acepção, categorias tais como classe social, raça e gênero fazem parte de um jogo marcado por relações de poder. Dessa forma, o autor assume a compreensão do conceito de diferença não como flutuação livre, mas como um conceito histórico, social e contextual e que é, necessariamente, forjado em relações de poder assimétricas. A diferença é um produto da história, da ideologia, da cultura e, sobretudo, das relações de poder.

Candau, Canen e Moreira, em que pesem as diferenças de fundamentação teórica e de produção de conhecimento de cada um, adotam uma perspectiva que parece assumir a abordagem de Peter McLaren como pressuposto básico.

Chama a atenção, inclusive como ponto de alerta, a contribuição tímida de Paulo Freire para a área. A teoria multicultural no campo educacional é pensada – e os principais teóricos

Quadro 5. Organização dos autores mais citados nos trabalhos

Chart 5. Organization of more authors cited in the papers

AUTORES	ARTIGOS	ANPEd	ENDIPE	TOTAL
Antonio Flavio B. Moreira	10	4	7	21
Ana Canen	9	3	5	17
Peter McLaren	3	4	7	14
Vera Maria Candau	5	6	3	14
Tomaz Tadeu da Silva	4	6	3	13
Marli André	5	3	4	12
Stuart Hall	1	3	7	11
Paulo Freire	0	3	7	10
António Nóvoa	3	3	7	10
José Gimeno Sacristán	3	2	4	9
Henry Giroux	3	1	4	8

da área assumem isso – a partir das contribuições freireanas à construção de conhecimento feita por Peter McLaren e por Henry Giroux. Por que os autores norte-americanos, não obstante o reconhecimento de suas contribuições e avanços ao que fora pensado por Paulo Freire, têm maior ressonância que aquele que é o autor responsável pelo pensamento fundante do multiculturalismo?

A presença expressiva de Stuart Hall parece sinalizar para um avanço em relação à maneira de se lidar com o conceito de identidade cultural. Os estudos apontam para uma forma híbrida de se trabalhar com as categorias multiculturais.

Ainda na identificação dos autores mais utilizados, a presença de Marli André e de Antônio Nóvoa merece relevo. Isso porque, embora não sejam autores que tenham ou estejam produzindo conhecimento no campo do multiculturalismo, são estudiosos da formação de professores. Tal aspecto revela que os estudos sobre multiculturalismo estão buscando o diálogo com os autores do campo específico da formação de professores. Isso denota uma forma importante de construção de conhecimento, uma vez que, partindo da noção de paradigma cunhada por Kuhn, o que se busca é agregar conhecimento ao já produzido, sem que haja um descarte banal e apressado; procura-se a superação do zero histórico.

Pelo fato de este estudo ter como foco as categorias de classe social, raça/etnia e gênero e sexualidade, os dados encontrados nos estudos selecionados serão arrolados a seguir.

Multiculturalismo e etnia/raça

Dentre os 57 textos selecionados, foram considerados pertencentes a essa categoria os trabalhos sobre a temática da raça negra e sobre a educação indígena.

Os 2 artigos selecionados contemplam as duas vertentes da categoria: um é sobre a raça negra e outro sobre a temática indígena. Ambos os textos se enquadram na categoria políticas e propostas de formação, privilegiando o subtema novos *loci* formativos. O trabalho sobre raça, por meio de estudo etnográfico realizado em salões étnicos, abarcou a relação entre negro, corpo e estética. Assumiu uma concepção ampla de formação docente por entender, de acordo com a autora, que a formação de professores está inserida em um processo cultural e articulada com outros espaços educativos, além dos escolares. O trabalho sobre a temática indígena centra a atenção nas possibilidades formativas oferecidas aos professores pelo Conselho dos Professores Indígenas da Amazônia. De acordo com a autora, a organização do movimento revelou-se com um alto significado para o processo de formação de professores.

Nas Reuniões Anuais da ANPEd, a partir do ano de 2000, foram encontrados 5 trabalhos para a categoria formação de professores e etnia/raça. Deste total, 3 abordaram a questão indígena, e 2 a temática da raça negra.

No que se refere aos trabalhos sobre a questão indígena, 2 debruçam-se sobre a formação continuada de professores. Neste sentido, ambos os estudos estão preocupados com o subtema programa ou projetos desenvolvidos por núcleos, ONGS e secretarias de educação. Um dos estudos analisa o processo de elaboração de um currículo multicultural, tendo como foco a experiência da educação escolar indígena, investigando as tensões existentes na formação de professores índios. O outro restringe sua análise à educação indígena numa perspectiva de construção de uma escola diferenciada e que atenda, de maneira mais adequada, às necessidades da comunidade

indígena. O terceiro trabalho que focaliza a temática indígena trata do subtema políticas e propostas de formação, privilegiando a construção de novos *loci* formativos. No que se refere a isso, destaca a importância do Conselho de Professores Indígenas da Amazônia para a formação de seus professores.

Para a questão da raça negra, um trabalho focaliza as relações entre multiculturalismo e formação de professores. O autor tece reflexões sobre o que pode ser considerado verdade e o que pode ser considerado ilusão na formação de professores no Brasil, tendo em vista o tratamento de tal temática. Já o outro trabalho elabora considerações acerca da dificuldade que a sociedade encontra em lidar com a questão étnico-racial, acentuando as desigualdades sociais e educacionais. Advoga a formação de professores na perspectiva multicultural por entenderem-na como uma possibilidade profícua de se lidar com esse problema histórico e social.

No ENDIPE, foram encontrados: 1 trabalho sobre a temática indígena e 1 sobre a raça negra. O primeiro texto, com foco na questão indígena, trata de discussões sobre as concepções de formação de professores indígenas, bem como as concepções de currículo e meio ambiente que são construídas pelos professores. Já o outro discute as desigualdades raciais que assolam a formação de professores. A autora busca compreender como se podem tratar, de maneira pedagógica, as diferenças e de que maneira elas contribuem para a humanização do processo de ensino e aprendizagem.

Multiculturalismo e classe social

A categoria classe social foi considerada como aquela em que a questão econômica é o grande balizador dos estudos. Dessa forma, aqueles

que focalizaram o Movimento sem Terra, a Educação do Campo, etc. também foram considerados pertencentes a essa categoria.

O único artigo a abordar tal categoria o faz focalizando o Movimento Sem Terra (MST). Enfatizando a subcategoria das políticas e propostas de formação, analisa os novos *loci* de formação, discutindo como o movimento contribui para o fazer docente, cujo sujeito é o professor que acumula saberes para além dos conhecimentos formais.

Na ANPED, foram apresentados 2 trabalhos sobre a categoria formação de professores e classe social. Ambos focalizaram o subtema da formação de professores relacionada ao MST. Um analisou a formação inicial de professores realizada no curso de Pedagogia da Terra, buscando compreender se o referido curso contempla as necessidades da educação do campo. Já o outro estudo, sobre concepções de docência, buscou discutir os fundamentos epistemológicos da formação de professores. Para tanto, o texto analisou quais são as referências culturais que balizam a organização dos conteúdos curriculares e como novas práticas educativas podem ser implementadas, tendo em vista a articulação de conteúdos curriculares aos repertórios culturais dos alunos.

Dois foram os textos apresentados no ENDIPE sobre a categoria formação de professores e classe social. Um analisa a formação inicial de professores e a prática de ensino como locus de resignificação das práticas e saberes docentes. O texto toma como referência uma experiência de formação realizada no Movimento Sem Terra (MST), com foco na formação de educadoras para as cirandas infantis. O outro toma como centro de sua análise o trabalho docente, mais especificamente um estudo sobre as práticas docentes no ensino fundamental. Assim, busca

analisar como os professores atuam em classes multisseriadas e como as diretrizes para a educação do campo estão sendo operacionalizadas.

Multiculturalismo e gênero e sexualidade

Os trabalhos que abordaram a educação sexual, as relações de gênero e suas influências na feminização do magistério e a temática da homossexualidade ficaram categorizados como pertencentes à formação de professores e gênero e sexualidade.

Tal categoria foi contemplada nas três fontes selecionadas (artigos, ANPED e ENDIPE) com um estudo em cada uma. O artigo sobre a temática configura-se como um trabalho de revisão de literatura. Nele, os autores buscaram conhecer as características e tendências das pesquisas de pós-graduação que tratam da formação dos professores e dos educadores para atuação com a Educação Sexual no espaço escolar. Na ANPED, o texto focaliza a formação de professores e a temática da homossexualidade. Em estudo acerca do trabalho docente, a autora buscou analisar as relações e reações dos professores e gestores diante de alunos que têm uma opção sexual diferente da convencional. No ENDIPE, o único texto aborda as relações de gênero a partir de um estudo histórico sobre a formação inicial de professores homens e como ela foi influenciada pelo processo de feminização do magistério.

Classe social, raça/etnia e gênero e sexualidade nos resultados dos estudos selecionados: interface com diferença, identidade e relação maioria versus minoria

Os dados encontrados nos estudos selecionados revelam três grandes

características, no que se refere ao tratamento dado às categorias classe social, raça/etnia e gênero e sexualidade. Em primeiro lugar, ele é feito a partir do conceito de diferença. Porém, essa diferença acaba por ser assumida como um problema ou de ordem psicológica ou de ordem biológica. Em vez de um dado cultural da realidade, ela é vista como essencializada, abstrata, homogeneizadora e que denota sempre algo que falta, ou um desvio, assumindo conotações de desigualdade e inferioridade.

Em segundo lugar, as categorias aqui tratadas também puderam ser analisadas sob a ótica da identidade. Deste ponto de vista, na quase totalidade dos textos selecionados, há uma concepção que opera em uma lógica binária e essencializada. Especialmente tomando como foco de análise a maneira pela qual os estudos compreenderam as relações entre identidade e as categorias discutidas aqui, nota-se que o conceito não foi assumido de maneira híbrida. Além de não focalizar a multiplicidade de posições dos sujeitos, a compreensão da identidade de gênero, por exemplo, não foi assumida como perpassada por categorias como raça, pela classe social, pela religião, etc.

Como exemplo disso, destacam-se os estudos sobre as relações étnico-raciais, que não analisaram as influências que essa categoria sofre das outras e, tampouco, como as influencia. Além disso, o conceito de hibridismo, bem como a interdependência entre a identidade e a diferença não foram considerados pelos estudos analisados. Todavia, é possível depreender que tal situação possa ser corolário dos imperativos postos pela extensão dos estudos selecionados, uma vez que representam recortes de trabalhos mais extensos.

Em terceiro lugar, a relação entre maioria e minoria, a partir das

conexões entre classe social, raça/etnia e gênero e sexualidade, não foi abordada nos estudos selecionados. Todavia, há dados que permitiram inferir que essa preocupação multicultural tem sido tratada de maneira maniqueísta: de um lado, os grupos opressores (branco, heterossexual, jovem, homem, etc.) que sempre ensinam a estigmatização, a inferiorização ou a exclusão dos grupos oprimidos. A lógica dessa relação tem se dado, de acordo com o que pôde ser constatado nos resultados dos estudos, sob a égide de um binarismo que não leva em conta a ingerência dos conceitos de identidade e diferença, bem como a importância das relações discursivas a partir das quais essa temática pode ser compreendida.

Finalizando, mas iniciando o debate

Não obstante o fato de que os dados encontrados nos estudos selecionados não puderam ser amplamente discutidos, em função da extensão deste texto, é possível inferir que há ainda um longo caminho a se percorrer na direção e construção de uma educação mul-

ticultural para a formação docente. As categorias aqui discutidas ainda se encontram sob a égide de uma lógica binária e maniqueísta, e o tom encontrado nos resultados dos estudos selecionados é o da denúncia, ou seja, aquilo que a formação, em seus vários âmbitos, não faz ou faz equivocadamente. Os estudos analisados revelam que a perspectiva multicultural ainda tem uma presença frágil na formação docente e que há categorias, como o gênero, por exemplo, com poucos estudos e outras completamente silenciadas, por exemplo, a religião. Além disso, aquelas que são focalizadas revelam que os vários âmbitos da formação docente ainda têm um longo caminho a percorrer com vistas à inserção das questões multiculturais de maneira menos ingênua.

É preciso reconhecer, para incitar o debate, que o multiculturalismo não é um mal que precise ser extirpado da sociedade. Ele é, sim, uma condição inescapável do mundo atual à qual os vários âmbitos da formação são chamados a responder e enfrentar. O multiculturalismo precisa ser assumido como um dado enriquecedor da sociedade contemporânea.

Referências

- ANDRÉ, M. 2000. *Formação de professores (1990-1998)*. Brasília, MEC/INEP, 364 p.
- ANDRÉ, M. 2001. *Etnografia da prática escolar*. Campinas, Papirus, 128 p.
- BRZEZINSKI, I.; GARRIDO, E. 2006. *Formação de profissionais da educação (1997-2002)*. Brasília, MEC/INEP/COMPED, 128 p.
- CANEN, A.; ARBACHE, A.P.; FRANCO, M. 2000. Pesquisando multiculturalismo e educação: o que dizem as dissertações e teses. In: 23ª REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. *Anais...* Caxambu, MG, ANPEd, 1:1-15.
- IMBERNÓN, F. 2004. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo, Cortez, 119 p.
- KINCHELOE, J. 1997. *A formação do professor como compromisso político: mapeando o pós-moderno*. Porto Alegre, RS, ArtMed, 262 p.
- McLAREN, P. 2000. *Multiculturalismo crítico*. São Paulo, Cortez, 277 p.
- MOREIRA, A.F.B. 2001. A recente produção científica sobre currículo e multiculturalismo no Brasil (1995-2000): avanços, tensões e desafios. *Revista Brasileira de Educação*, 18:65-81.
- THIOLLENT, M. 2008. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo, Cortez, 265 p.

Submetido: 17/12/2011

Aceito: 11/09/2012

Andre Mariano
Universidade Federal de Alfenas. Rua
Gabriel Monteiro da Silva, 700, 37130-
000, Centro, Alfenas, MG, Brasil.